

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O hospital pediátrico Dona Estefânia está desde domingo passado sem exames de imagiologia durante o período noturno, ou seja, entre as 20h da noite e as 8h da manhã. Este hospital pediátrico, o maior do país, integra o Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN) que não tem esta resposta de imagiologia pediátrica em mais nenhuma das suas unidades.

A situação foi noticiada e posteriormente confirmada pela administração do CHLN que refere que a indisponibilidade destes meios complementares de diagnóstico se deve à falta de profissionais. A mesma administração garante que nenhuma criança ficará por atender por conta dessa mesma indisponibilidade de meios. É, no entanto, difícil de acreditar que tudo isto seja normal ou permita um normal funcionamento e um normal atendimento dos utentes.

Esta situação suscita, por isso, inúmeras questões que devem ser respondidas pelo Governo. A primeira das quais: o que levou à perda de profissionais e à incapacidade de preencher escalas que garantam o funcionamento destes meios complementares de diagnóstico 24h por dia? Lembremo-nos que estamos a falar do maior hospital pediátrico do país, que recebe crianças de várias regiões e que deve ter todos os meios disponíveis para os cuidados muito diferenciados que ali são oferecidos.

Há ainda as questões relativas à contratação e substituição de profissionais: a indisponibilidade da imagiologia durante o período noturno deve-se à falta de profissionais porque não se contrataram outros profissionais para substituição temporária ou porque faltam profissionais de forma permanente para garantir o funcionamento do hospital?

Uma terceira questão prende-se com a suficiência dos recursos humanos. Se a falta de alguns profissionais leva ao encerramento de um serviço como o de imagiologia isso quer dizer que os recursos existentes estão no limite e que qualquer falha ou ausência impossibilita o preenchimento de escalas. É, por isso, imperativo saber quantos profissionais seriam necessários, nos diferentes grupos profissionais, para o correto funcionamento deste hospital e, em particular, dos serviços agora indisponíveis em horário noturnos, e quantos profissionais

existem efetivamente neste hospital. É também importante saber qual é a carga horária real dos trabalhadores deste hospital. Por exemplo, em 2021, quantas horas extraordinárias foram realizadas nesta unidade?

Há ainda a questão sobre as soluções de recurso encontradas. A administração do CHLN diz que nenhuma criança ficará sem atendimento, pelo que é importante perceber quais foram as soluções encontradas pela administração, uma vez que tal não foi ainda explicado.

Por último, a questão do recurso ao exterior para garantir meios complementares de diagnóstico. Este é um problema grave no SNS. Prova ineficiência, demoras, piores serviços, gastos avultados e desvio do orçamento do SNS para entidades privadas. Em muitos casos os equipamentos existem, mas não estão disponíveis por falta de profissionais o que leva o SNS a recorrer a convenções ou compras ao exterior. O Bloco tem alertado para o gasto de centenas de milhões de euros com convencionados para MCDT e para a necessidade de internalização destas respostas. Apesar dos alertas o Governo nada tem feito nesta matéria e o desperdício de recursos continua. Está agora a situação no Dona Estefânia a agravar este problema? Estão agora a ser feitas mais convenções ou gastos com entidades externas quando o equipamento existe no hospital e o que se exige é a contratação e fixação de profissionais?

As prioridades do SNS têm de passar pela captação e fixação de profissionais e pela internalização de respostas. Continuar sem fazer nada nestas matérias, permitir que concursos fiquem desertos, não autorizar contratações ou não garantir condições para que os profissionais fiquem é contribuir para o enfraquecimento do nosso serviço público de saúde. As recentes notícias no hospital Dona Estefânia são mais um sintoma de toda essa inação que é urgente reverter.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde as seguintes perguntas:

1. Qual a razão para o encerramento da imagiologia do hospital Dona Estefânia em horário noturno?
2. Foi tentada a contratação de profissionais para colmatar as falhas agora registadas? Essas contratações foram autorizadas? Foram desenvolvidos procedimentos com vista à contratação? Por que razão continuaram a faltar profissionais?
3. Quantos trabalhadores, por grupo profissional, existem no hospital Dona Estefânia e quantos são necessários para o pleno funcionamento desta unidade?
4. Quantas horas extraordinárias foram feitas, em 2021, neste hospital?
5. Qual foi a solução encontrada pela administração do CHLN para responder à falta de profissionais e à indisponibilidade da imagiologia no horário noturno?
6. Quais são as convenções e aquisições ao exterior que este hospital mantém e quais são os gastos anuais associados às mesmas?

Palácio de São Bento, 31 de março de 2022

Deputado(a)s

CATARINA MARTINS(BE)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.